

## GÊNERO E AS RELAÇÕES DE OPRESSÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO<sup>1</sup>

Naanna Evangelista Agostinho Silva,

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Carla Chagas Ramalho,

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Mayra Ribeiro Santos,

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

### INTRODUÇÃO

Este é um projeto de pesquisa que buscará as relações de gêneros e de suas opressões no contexto social, de modo a contribuir e encontrar formas de enfrentamento às existentes situações. Esse estudo terá a sua relevância ao obter relatos sobre situações de discriminação, submissão e dominação sobre a mulher no ambiente acadêmico, trazendo uma discussão sobre as características históricas de um sistema patriarcal e apresentar como isso ainda é reproduzido e reflete nos tempos atuais (DE SOUSA FERREIRA, 2015).

O estudo terá como objetivo identificar as relações de opressões existentes numa Universidade do Norte de Minas Gerais no curso de Licenciatura em Educação Física, através de uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório, onde o instrumento utilizado será o questionário com perguntas objetivas e discursivas, a fim de analisar como a construção histórica se encontra enraizada no comportamento social.

### CONCEITUANDO GÊNERO

No convívio social, delimitado por diferentes comunidades, algumas palavras ou tons de voz são determinantes para distinguir gêneros, criando uma divisão nos aspectos sociais que são construídos. Essa divisão rígida de gênero busca definir as diferenças psicológicas de cada indivíduo, e cria padrões que delimitam a definição de gênero (CONNELL, 2015).

Cada sociedade, com suas características culturais específicas, apresenta uma gama de expectativas de comportamento para ambos os sexos,

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

transmitidas à criança num processo de socialização, através dos pais e da cultura em geral. (FAURY, 2003, p. 114).

As ciências sociais trazem uma solução para esses problemas de dicotomia, enfatizando que o gênero deve ser entendido com uma estrutura social (CONNELL, 2015).

## PATRIARCADO E A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE GÊNERO

O termo patriarcado é justamente pela possibilidade do conceito ser utilizado de forma abrangente, abarcando todos os níveis da organização social, que patriarcado no seu sentido substantivo é tão frutífero para analisar as diversas situações de dominação e exploração das mulheres. (MORGANTE; NADER, 2014, p. 02)

O Patriarcado é encontrado em todas as esferas, seja ele percebido de forma individual no pensamento e comportamento de mulheres e homens, ou seja, no coletivo, dentro das variadas classes sociais. Essa discussão está inserida dentro dos estudos realizados nos grupos feministas que abordam o tema com sentido adjetivo do conceito (MORGANTE; NADER, 2014).

## OPRESSÕES NAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Argumentar sobre as relações de opressão existentes é fazer um vasto estudo sobre todo o limiar histórico da submissão feminina que está presente na nossa sociedade, e é dessa forma que as relações sociais foram constituídas. É no cotidiano e dentro das relações sociais que podemos observar a ação discriminatória realizada com as mulheres e de como isto está enraizado na nossa cultura e vem influenciando o comportamento da humanidade (DE SOUZA FERREIRA, 2015).

O capitalismo também se beneficia da opressão vivida pela mulher utilizando isso de forma ideológica reproduzindo a forma conservadora familiar e da imagem que ela possui e traz para o ambiente trabalhista a precariedade e forma subalterna de tratamento. Dentro desse sistema dominante possuem muitas contradições, que permitem abrir espaço para essas lutas e modificações com o objetivo de ter uma nova forma de relações sociais (SANTOS, 2010).

## CONSIDERAÇÕES

Assim, esperamos com essa pesquisa conseguir expor sobre as opressões de gênero especificamente no curso de Licenciatura de Educação Física, como uma forma de reconhecer um problema social neste ambiente para, assim, conseguir superá-lo de forma consciente.

## REFERÊNCIAS

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: InVerso, 2015.

DE SOUZA FERREIRA, Amanda Cristina. Gênero e Relações de Opressão: breves reflexões. **Gênero & Direito**, Paraíba, v. 4, n. 1, 28 jun. 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/article/view/23836/13599>> Acesso em 20 mar 2021.

FAURY, Mirian. Estudando as Questões de Gênero em Serviço Social. **Revista Pro-Posições**, vol. 14, n. 1 (40): Campinas, 2003.

MORGANTE, Mirela Marin; NADER, Maria Beatriz. **O Patriarcado nos Estudos Feministas**: um debate teórico. XVI Encontro Regional de História da ANPUH-RIO: saberes e práticas teóricas, p. 01-10, jul./ago. 2014. Disponível em <[http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1399953465\\_ARQUIVO\\_textoANPUH.pdf](http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1399953465_ARQUIVO_textoANPUH.pdf)> Acesso em 05 de abr 2021.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; OLIVEIRA, Leidiane. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2010. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802010000100002/12725>>. Acesso em: 27 mar. 2021.